

ARY, Rafael. *Dramaturgia Colaborativa*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Doutorado; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo; Mario Alberto de Santana. Dramaturgo e Ator.

RESUMO

Estudo sobre o potencial pedagógico de formação de dramaturgos, proporcionado pela criação teatral realizada em processo colaborativo, por meio de procedimentos de criação elaborados com o intuito de gerar material para a cena. A hipótese levantada por esse trabalho é a de que o processo colaborativo, a partir de suas diretrizes de trabalho, permitiu a formação de um dramaturgo com características específicas, de forma contínua nas últimas duas décadas.

Palavras-chave: Dramaturgia. Processo Colaborativo. Aprendizagem.

ABSTRACT

Study on the pedagogical potential of formation of the playwrights, provided by the theatrical creation held in collaborative process, through of creation procedures developed with the goal of generating material for the scene. The hypothesis for this work is that the collaborative process, from their working guidelines, allowed the formation of a playwright with specific characteristics, continuously over the past two decades.

Keywords: Dramaturgy. Collaborative Process. Learning.

O desenvolvimento de uma dramaturgia colaborativa está vinculado ao fortalecimento dos coletivos de teatro com pesquisa de linguagem. A especificidade desse dramaturgo pode ser entendida a partir da compreensão dos procedimentos de criação utilizados na sala de ensaio. Os procedimentos de criação trabalhados em sala de ensaio são inspirados por um conjunto de matrizes e estas estão presentes na formação e noção estética dos dramaturgos forjados em processos colaborativos.

A comunicação apresentada neste congresso é referente ao desenvolvimento de minha pesquisa de doutorado, que será concluída em meados de 2015, e que se desenvolveu por meio de pesquisa bibliográfica, principalmente de pesquisadores que também são artistas praticantes de processos colaborativos, muitas vezes ligados ao ensino e à pesquisa em artes cênicas nas universidades, como Antônio Araújo¹, diretor do Teatro da Vertigem².

O dramaturgo Luís Alberto de Abreu é uma fonte principal, direta e indiretamente, deste trabalho, pois diversas das referências citadas, sejam artistas ou pesquisadores, ou os dois simultaneamente, consideram Abreu importante, seja como mestre ou inspirador de práticas. Quando a pesquisa bibliográfica não era suficiente para apaziguar questões da pesquisa, entrevistei os supracitados artistas e outros não citados, como Marici Salomão e Alessandro Toller.

O grupo Teatro da Vertigem é uma referência importante para a minha pesquisa porque considero como uma experiência exemplar pela longevidade e pela prática constante de processos colaborativos. As práticas desse grupo inspiraram outros grupos a realizar processos colaborativos e foi objeto de diversas pesquisas, produzidas por integrantes ou

1 Para mais informações: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa101596/antonio-araujo>>.

2 Para mais informações: <<http://www.teatrodavertigem.com.br/>>.

não, o que gerou importante literatura sobre o assunto. Podemos dizer que o tema processo colaborativo está bastante vinculado ao desdobramento do trabalho de Luís Alberto de Abreu e do grupo Teatro da Vertigem, encabeçado principalmente por seu diretor, Antônio Araújo.

A SP Escola de Teatro³ é o ambiente formal de educação em artes cênicas de maior importância para este trabalho, por ser a única escola que possui um curso profissionalizante em dramaturgia, além disso, as matrizes colaborativas fazem parte das práticas pedagógicas da escola.

Outra escola que também é importante objeto de pesquisa é a Escola Livre de Teatro (ELT)⁴. Considero estes espaços de formação como relevantes para o campo da dramaturgia no estado de São Paulo, com reflexos na renovação da dramaturgia brasileira. Em sua tese, Antônio Araújo apontou a importância da prática como ferramenta pedagógica.

No contexto nacional, o termo foi usado por grupos como o Vertigem, Cia dos Atores, Grupo Galpão, Bendita Trupe, Argonautas, Cia. Livre, Grupo XIX, Maldita Companhia ou a Cia. Luna Lunera, entre outros. Ele foi adotado também como instrumento pedagógico nos cursos de formação da Escola Livre de Teatro de Santo André e no Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da USP (ARAÚJO, 2008: 57).

Desde o início da década de 1990, muitos coletivos de pesquisa teatral nomeiam seus processos de criação como processos colaborativos. É possível afirmar que o dramaturgo Luís Alberto de Abreu e Antônio Araújo foram os organizadores do termo como conceito, quando, a princípio, se dispuseram a teorizar a respeito em artigos, dissertações e teses. Hoje o termo está difundido em todo o país, diversos trabalhos acadêmicos versam a respeito, não há consenso do que seja um processo colaborativo, assim como não há a necessidade de doutrinar a expressão. O surgimento do termo processo colaborativo está vinculado ao fortalecimento do teatro de grupo na cidade de São Paulo, além disso, alguns desses grupos tinham como berço a universidade, talvez por isso o termo seja tão discutido e teorizado.

A grande ocorrência, na cena nacional, de processos denominados colaborativos gerou um tipo de experiência teatral que interessou a dramaturgos e a coletivos de criação em todo o território nacional. Mesmo sem congruências temáticas, coletivos se apropriaram do termo, de modo a nomear seus modos de trabalho. Acredito que esses coletivos compartilham princípios colaborativos, o que não inviabiliza o surgimento de diferentes poéticas entre os coletivos pesquisados.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARAÚJO, A. **A encenação no coletivo: desterritorializações da função do diretor no processo colaborativo**. Tese de Doutorado em Artes Cênicas. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

3 Para mais informações: <<http://spescoladeteatro.org.br/>>.

4 Para mais informações: <<http://escolalivredeteatro.blogspot.com.br/>>